

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA  
INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA  
CLÍNICA**

**ELIANE CAMARGO MARINS**

ANÁPOLIS  
2014

**ELIANE CAMARGO MARINS**

**A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA  
CLÍNICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia, sob orientação da Professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS  
2014

**ELIANE CAMARGO MARINS**

**A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Esp. Ana Maria Vieira de Souza  
Orientadora

---

Profª Msa. Marcia Sumire Kurogi  
Convidada

---

Profª Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
Convidada

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus, pela força diante de cada obstáculo, pela coragem em cada dificuldade e por todas as conquistas. Dedico ainda a minha família pelo apoio que me deram aos amigos que encontrei ao longo do caminho. A orientadora Prof<sup>a</sup> Ana Maria Vieira de Souza que tanto nos motivou quando tudo parecia impossível.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus princípio e fim de todas as coisas, fonte inesgotável de amor e sabedoria, cujas mãos de Pai zeloso me ampararam nos momentos difíceis ao longo desse projeto. Foi Nele que fixei meu olhar e tudo confiei em sua bondade. Agradeço a minha família pela confiança, aos professores e amigos que caminharam juntos durante esse período de aprendizagem.

*O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso foi construído com base teórica da Psicopedagogia Clínica, bem como sua importância no diagnóstico de intervenção das Dificuldades de aprendizagens. O mesmo se desenvolveu em torno do estudo de caso de um adolescente de 14 anos de idade que cursa a 3ª série do ensino fundamental I em uma Escola Pública desta cidade. A principal queixa foi a ausência de habilidades de leitura e escrita como também a falta de concentração do aprendente. Diante do fracasso escolar do aluno fez-se necessário utilizar como instrumento a investigação através da coleta de dados como: Anamnese e entrevistas com Diretora, coordenadora e professora. Na realização do referido estudo de caso aplicou-se conhecimentos práticos e teóricos da área de Psicopedagogia.

**Palavras-chave:** Anamnese. Dificuldade de Aprendizagem. Fracasso Escolar. Psicopedagogia.

## **ABSTRACT**

This paper concluded the course was built with theoretical basis of psychoeducation Clinic, as well as its importance in intervention opportune diagnosis of learning difficulties. The same is developed around the case study of a 14 year old who attends the 3rd grade of elementary school in a public school in this city. The main complaint was the lack of reading and writing skills as well as the lack of concentration of the learner. Their failure in school the student was necessary to use as a tool to research by collecting data such as: Medical history and interviews with director, coordinator and teacher. In realization of this case study was applied practical and theoretical knowledge in the field of Educational Psychology.

**Keywords:** Anamnesis. Educational Psychology. Learning Disability. School Failure.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 PSICOPEDAGOGIA</b> .....	12
1.1 METODOLOGIA .....	14
<b>2 PSICODIAGNÓSTICO</b> .....	14
2.1 EFES (ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL) .....	15
2.2 ANAMNESE .....	16
<b>2.2.1 Anamnese do aprendente</b> .....	16
2.3 OBSERVAÇÕES DO CAMPO / DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	19
<b>2.3.1 Primeiro levantamento de hipótese</b> .....	20
<b>2.3.2 EOCA (Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem)</b> .....	21
<b>2.3.3 Pareja educativa</b> .....	23
2.4 SEGUNDO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE .....	24
<b>2.4.1 Desenho da família</b> .....	24
2.5 DESENHO LIVRE .....	25
<b>2.5.1 Realismo nominal</b> .....	26
<b>2.5.2 Diagnóstico de leitura e escrita</b> .....	26
<b>2.5.3 Quatro momentos do dia</b> .....	27
<b>2.5.4 Hora do jogo</b> .....	27
<b>2.5.5 Prova diagnóstica operatória de Piaget</b> .....	29
<b>2.5.6 Prova pedagógica de Língua Portuguesa</b> .....	29
<b>2.5.7 Prova pedagógica de Matemática</b> .....	30
<b>3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO</b> .....	31
3.1 DEVOLUTIVA .....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34
<b>ANEXOS</b> .....	35

## INTRODUÇÃO

A educação engloba vários processos e principalmente os de ensinar e aprender. Ela foi e é observada pelos filósofos, sociólogos, cientistas e por toda a sociedade e seguida por várias gerações que englobam vários modos de culturas como os de pensar, ser, estar e agir, necessários para a convivência e ao ajustamento de um membro no seu convívio social.

Anteriormente todas as matérias estavam ligadas a filosofia, ao longo dos anos as mesmas foram tomando novos rumos e com isso surgiram novas ciências, novos estudos até chegar a psicopedagogia.

O trabalho do psicopedagogo é muito importante para a sociedade e pode mudar o futuro de uma criança. Por esse e vários outros motivos a psicopedagogia nasceu diante da necessidade para uma melhor compreensão no processo da aprendizagem humana e assim contribuir na busca de soluções para amenizá-las.

Este estudo teve por objetivo compreender a prática psicopedagógica clínica o fracasso escolar e suas consequências no caso em questão, observando a participação da família e da escola e da sociedade neste processo que tem contribuído bastante para a evasão escolar.

A pesquisa foi realizada na E.P.F, situada no bairro Jardim Bom Clima município de Anápolis, Estado de Goiás, no bairro existe distribuição de água encanada, esgoto sanitário, coleta de lixo e energia elétrica, disponibilizadas pela rede pública.

A escola atendeu no ano de 2013, duzentos e quarenta e nove (249) crianças nos turnos matutino e vespertino, tendo como principal objetivo atender as necessidades da comunidade local no âmbito escolar e assim diminuir o índice de desistência dos alunos promovendo a valorização do aprendizado com projetos voltados para a leitura, jogos pedagógicos dentre outros.

Nessa pesquisa apresenta-se um estudo de caso de um adolescente de 14 anos de idade com dificuldade de aprendizagem, comprometido com o fracasso escolar, Observa-se que o adolescente não consegue ler, escrever, somar ou subtrair. Age com timidez na sala de aula com a professora e com os demais colegas.

Através de estudos da psicopedagogia clínica os dados coletados do adolescente serão investigados e analisados, a fim de obter um possível diagnóstico e uma evolução em sua história.

## 1 PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia é um campo do conhecimento que envolve o ensino e o aprendizado humano. Ela nasceu como uma ocupação empírica pela necessidade de atender as crianças e adolescentes em suas diversas necessidades. A preocupação com as dificuldades de aprendizagem iniciou-se na Europa na metade do século XIX.

Conforme Bossa (2001, p. 56), em uma nova sociedade, sendo esta cada vez mais tecnicista, uma nova e diferente realidade social se impõe a sobrevivência econômica dos indivíduos, e estes são forçados a atualizações constantes em função dos progressos técnicos e científicos. Assim, diante da nova proposta da sociedade moderna, quanto mais raro o saber mais caro ele seria.

Ainda, segundo Bossa (2001), foi a literatura francesa que influenciou as ideias sobre psicopedagogia na Argentina a qual, por sua vez, influencia a práxis brasileira. A psicopedagogia francesa apresenta algumas considerações sobre o termo psicopedagogia e sobre a origem dessas ideias na Europa, e os trabalhos da psicopedagoga Janine Mery e George Mauco, fundador do primeiro Centro médico psicopedagógico na França, em que se percebem as primeiras tentativas de articulação entre, medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia, na solução de problemas de comportamento e de aprendizagem. No entanto, vale frisar, que o movimento da Psicopedagogia no Brasil remete ao seu histórico na Argentina, e isto em função da proximidade geográfica e ao seu acesso fácil a literatura. As ideias dos argentinos muito têm influenciado a nossa prática (BOSSA, 2011).

A cultura da psicopedagogia no Brasil está engatinhando quando comparada à Argentina. Sugere, tal fato que as diferenças passam fundamentalmente pela realidade cultural de cada país. A Argentina tem uma história cultural diferente do Brasil. Os profissionais argentinos, por sua própria história na psicopedagogia, são mais amadurecidos (FERNÁNDEZ, 1991).

De acordo com Bossa (2011). “A psicopedagogia no Brasil tem hoje uma história de 30 anos e já conta com um corpo teórico próprio, porém muito ainda há o que se pesquisar.”

O psicopedagogo tem uma extrema importância no campo do saber. Ele não trabalha sozinho, conta com uma equipe de profissionais como: Psicólogos,

psiquiatras, fonoaudiólogos, neurologistas, pedagogos dentre outros. Para a psicopedagogia cada sujeito é único, e tem sua própria modalidade de conhecimento.

A Psicopedagogia surge de uma necessidade de solucionar as dificuldades de aprendizagem. Campos (2003), nos relata que a “dificuldade é atraso, a criança que tem uma dificuldade, mostra um atraso naquilo em que ela está precisando da intervenção do adulto, até porque ela vai construindo e superando sozinha. Mas quando ela mostra um atraso, ou dificuldade ela está dizendo que precisa de ajuda.”

Conforme Paín (1985, p. 15):

O processo de aprendizagem não configura nem define uma estrutura como o tal, e o fato de certo acontecimentos serem passíveis de classificação, sem confusão, sob o nome “aprendizagem”, se deve mais a sua função e modalidade, e no melhor dos casos à sistematização das variáveis intervenientes do que à sua assimilação a uma construção teórica coerente.

Fernández diz, que a “modalidade de aprendizagem é como uma matriz, um molde, um esquema de operar que vamos utilizando nas diferentes situações de aprendizagens.” (1991, p. 107).

Desta forma, o sujeito é único e cada um tem sua forma e modalidade de aprendizagem. A dificuldade em aprender remete a um problema que qualquer pessoa pode ter. Estas devem ser observadas por: pais, responsáveis, acompanhantes e professores. Vários fatores contribuem para que isso aconteça como: Genético, visão, audição, dentre outras. Quando percebidas as crianças / adolescentes devem ser encaminhadas para o profissional da área.

Sobre isso Paín (1985), diz que,

Há duas condições que possibilitam a aprendizagem, as externas que indicam o ambiente que este aluno está inserido e as internas que estão relacionadas com a subjetividade do sujeito. É necessário que o professor tenha um olhar crítico e investigativo em relação aos seus alunos, percebendo cada sujeito como individual e fruto de uma história que contribui para a construção de seus vínculos, significados e constituição da modalidade de aprendizagem. (1985, p. 2001).

Portanto, a “instituição escolar é um espaço de construção de conhecimento não só para o aluno, mas para todos nele envolvidos” (ESCOTT, 2004, p. 36), isto é, o aluno não é o único sujeito da aprendizagem na instituição, todos os profissionais envolvidos fazem parte do processo ensino aprendizagem.

## 1.1 METODOLOGIA

O referido trabalho foi de caráter exploratório e descritivo; exploratório, pois geralmente o pesquisador trabalha com levantamento bibliográfico, coleta de dados realizados através de entrevistas com diretora, coordenadora, professora e a mãe do aprendente. Descritivo, pois, assemelha-se à pesquisa exploratória e, além disso, esse tipo de pesquisa visa descrever as características de um determinado assunto em questão.

Está fundamentado nas teorias dos autores: Alícia Fernandez, Nádya Bossa, Sara Páin, Jorge Visca, Olívia Porto, Maria Lúcia Weiss, dentre outros, que, dedicaram tempo e estudo, a cerca de vários assuntos e principalmente sobre a de aprendizagem.

O estudo se configurou como pesquisa de campo e clínico, pois foi realizada visita a escola, e atendimentos com o aluno no *Setting* Terapêutico, utilizando os meios da psicopedagogia, para que se conheça a realidade em que está inserido. O Estágio Clínico, permite investigar e trabalhar com o aprendente vários aspectos que podem interferir na sua aprendizagem.

Sobre a dificuldade de aprendizagem desenvolveu-se este trabalho que apresenta atividades do estágio Supervisionado do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

## 2 PSICODIAGNÓSTICO

Rubinstein (1996 apud Porto 2007), compara o diagnóstico psicopedagógico com um processo de investigação, no qual o psicopedagogo assemelha-se a um detetive a procura de pistas, selecionando-as e centralizando-se na investigação, de todo o processo de aprendizagem, levando em conta a totalidade dos fatores envolvidos. Afirma que o diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma intervenção, pois o psicopedagogo tem de interagir com o cliente, a família e a escola, partes envolvidas na dinâmica do problema.

Segundo Visca (1987) é objetivo de diagnóstico conhecer os fundamentos do diagnóstico psicopedagógico, criar critérios para a administração de uma bateria mínima.

Este trabalho teve como objetivo através do acompanhamento de um adolescente da rede municipal de ensino desta cidade de Anápolis que apresenta dificuldades de aprendizagem, mostrar a importância e a compreensão da atuação psicopedagógica junto a escola aos pais, investigando e avaliando as principais dificuldades encontrada entre ambas as partes nesse processo de ensino aprendizagem.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: Anamnese; Pareja Educativa; Desenho da família; Desenho Livre; Realismo Nominal; Diagnóstico de Leitura; Quatro momentos do meu dia; Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA); Hora do Jogo; Provas Operacionais de Piaget; Provas Pedagógicas de Língua Portuguesa e Matemática.

“Os testes projetivos são instrumentos utilizados com a finalidade de proporcionar um meio concreto para que as crianças projetem conteúdos que estão presentes em seu inconsciente” (WEISS, 2008).

## 2.1 (EFES) ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL

O primeiro contato com a família aconteceu através do (CEMAD) Centro Municipal de Apoio ao Deficiente que marcou o primeiro encontro. Somente a mãe do aprendente compareceu, pois o pai estava no trabalho. A mesma se dispôs inteiramente para a realização dos encontros.

De acordo com Weis (2002, p. 52):

A EFES tem como objetivos a compreensão da queixa nas dimensões familiar e escolar, a captação das relações e expectativa em relação a atuação do terapeuta, a aceitação e engajamento do paciente e seus pais no processo diagnóstico, a realização do e do enquadramento de forma familiar e o esclarecimento do que é um diagnóstico psicopedagógico.

No início aconteceu a apresentação de ambas as partes, a mãe estava muito ansiosa e disse que espera um resultado, pois a família sofre muito por não conseguir encontrar uma solução para o filho. Logo após foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a mãe, a mesma assinou e se comprometeu a levar o aprendente às sessões.

A mãe diz que a família é evangélica e sempre educou o filho na igreja em que congregam, porém, apesar de crer que Deus faz milagres isso acontece

também através da ajuda de profissionais, por esse motivo não desiste de buscá-las.

Disse que o filho faz acompanhamentos com os outros profissionais como fonoaudiólogo, psicólogo e psiquiatra e diz que até o presente momento todos perceberam que o aprendente realmente não consegue se concentrar, é emotivo e ansioso.

Na visão de Weiss (2002) é fundamental que ao final dessa entrevista, os pais e o paciente saiam mais tranquilos e menos ansiosos, sem perder de vista a necessidade de continuidade do diagnóstico.

Após a conclusão da entrevista, percebeu que a mãe ficou com muita esperança e com bastante expectativa para suas respostas em ajudar o filho.

## 2.2 ANAMNESE

A anamnese é a coleta de informações realizado através de questionário e formulários direto ou indireto, com a intenção de levantar dados sobre o aprendente e construir um histórico familiar.

De acordo com Weiss (2008) “a anamnese é um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família.”

Mesmo obtendo informações com os pais, que engloba toda a vida do aprendente é necessário uma busca holística do mesmo para se obter um diagnóstico preciso.

Conforme Fernandez (1991) o material diagnóstico (hora de brinquedo, testes, discurso dos pais, desenvolvimento de ações lúdicas, gráficas, discurso verbal, seja ao acontecer do conjunto do tratamento, a como decifrar a mensagem do jogo, de uma atitude, de um silêncio, de um gesto).

### 2.2.1 Anamnese do aprendente D.B.B.F

Para Visca (1987), a proto-aprendizagem consiste na aprendizagem dos vínculos e se dá principalmente, com a mãe ou com a pessoa que a substitui, ela é

baseada nos seus substratos biológicos e a aprendizagem dar-se-á em forma de condicionamento, a partir dos seus estímulos.”

A anamnese foi realizada com a mãe do aprendente D.B.B.F atualmente com 14 anos, onde relatou que os pais são primos de 3º grau e vivem bem no casamento e com os filhos. A gravidez do segundo não foi planejada, porém foi querido por todos.

A gestação transcorreu normalmente, todavia com as alterações hormonais, a mãe não conseguiu alimentar-se bem adquirindo uma anemia que a fez sentir fortes dores de cabeça e alguns desmaios, porém o bebê não teve problemas.

Quanto ao seu desenvolvimento foi normal, apenas amamentação materna até os seis meses começou a ingerir outros alimentos. Mesmo assim a mãe continuou amamentando até um ano e três meses.

Porto (2007), diz que: “O seio como o primeiro contato de afeto tem uma representação psíquica, quando o bebê mama pela primeira vez, tendo uma experiência de satisfação, que deixa uma marca psíquica, que é a experiência do desejo. “

D.B começou a andar com 10 meses e o controle dos esfíncteres com nove meses sempre com o auxílio da mãe. Suas primeiras palavras foram papai e mamãe, porém o som da letra “P” era difícil de entender e ele praticamente não pronunciava.

Conforme Porto (2007):

A criança descobre o ânus e sente curiosidade em defecar e ver o resultado. Pela conquista da disciplina esfinteriana, a criança descobre a noção de seu poder, da sua propriedade privada. Os seus excrementos, que ela oferece ou não poder auto-erótico sobre o seu trânsito, são poder afetivo sobre a mãe, que poderá recompensá-lo ou não.

Sua fase escolar teve início com seis anos e estuda na mesma escola até os dias atuais cursando o 3º ano do Ensino Fundamental I. O aluno foi encaminhado ao CEMAD pela professora que detectou a dificuldade de aprendizagem do aprendente.

A mãe relata que nos dias de prova D.B.B.F fica tenso e seu coração acelerado. Devido à ansiedade ficou roxo uma vez e em estado de observação. Quando está nervoso e ansioso arranca as sobrancelhas e os cabelos, atualmente diminuiu devido o uso de remédios controlados para ansiedade.

Para Porto (2007), “crianças sensíveis e emotivas que, quando submetidas a pressões, desestabilizam-se emocionalmente. Seus conflitos interiores podem então expressar-se sob a forma de tiques nervosos ou de gagueiras.”

De acordo com a mãe D. B às vezes tem um comportamento inferior a sua idade. Praticamente não brinca com o irmão e com outros amigos. Sempre foi isolado, silencioso e muito tímido, tem um mundo particular, fantasioso, nesse mundo entra somente os animais e insetos dos quais gosta de brincar como: cachorros, gatos, formigas, besouros, cupins “é como se vivesse em um país das maravilhas diz a mãe”. Quando está agitado foge para seu mundo particular. Gosta de andar de bicicleta, porém a mãe tem que empurrar. Gosta também de brinquedos como soldados, tanque de guerra e diz que quando crescer quer ser militar. Tem um sono tranquilo, porém tem medo do escuro e de monstros.

D.B recebe auxílio do pai para fazer as atividades escolares e têm muitas dificuldades em Língua Portuguesa e Matemática não conhece os números acima de 10, escreve com muitas dificuldades e não pronuncia as palavras corretamente engolindo alguns fonemas.

Segundo Porto (apud FONSECA, 1995, p. 71):

Dificuldades de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas na auto-regulação do comportamento, na percepção social e na interação social podem existir com as dificuldades de aprendizagem. Apesar de as dificuldades de aprendizagem ocorrerem com outras deficiências (por exemplo, deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbios socioemocionais) ou com influências extrínsecas (por exemplo, diferenças culturais, insuficiente ou inapropriada instrução etc.) elas não são o resultado dessas condições.

Durante a entrevista da anamnese percebeu-se que o aprendente teve sua infância e adolescência sofrida no âmbito escolar e sempre que se sente sufocado, triste, angustiado, nervoso, ansioso foge para este mundo e o projeta para sua realidade.

Percebeu ainda que a família é super protetora principalmente por parte da mãe que o trata como criança privando-o do convívio social com outros adolescentes da sua idade, por diversas vezes a mesma se refere ao filho como se

fosse diferente dos demais como se ainda fosse uma criança pequena que exigisse cuidado não exigindo horários e disciplinas.

Concluí-se que a criança em questão apresenta obstáculo de caráter epistemofílico, ou seja, da ordem do afeto / amor. Seu conceito é baseado na teoria Freudiana (psicanálise). Consiste em um impedimento ao amor pelo conhecimento, que se pode organizar em 3 tipos de configurações afetivas: medo e confusão, medo ao ataque e medo a perda.

Por isso entende-se medo da confusão: resistência a aprender. Medo ao ataque: medo que os conhecimentos anteriores sejam atacados pelos novos conhecimentos. Medo da perda: medo de perder aquilo que já conheceu, neste caso a família pode ser um fator.

### 2.3 OBSERVAÇÕES DE CAMPO / DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A observação de campo é um passo importante, é a partir do primeiro encontro onde com a Direção da Escola, Coordenadora Pedagógica e professora que se podem coletar dados fundamentais para o estudo de caso e se obter um pré-diagnóstico.

Em 2013 a E.P.F contou com a presença de 249 alunos nos turnos matutino e vespertino. Seu principal objetivo é preparar o aluno para assumir uma postura no exercício da cidadania frente a sociedade na qual está inserido. O trabalho pedagógico está pautado em conteúdos programáticos para a construção de conceitos de acordo com sua necessidade psicológica, cognitiva e afetiva.

O aluno D.B.B.F estuda na E.P.F e cursa 3º ano do Ensino Fundamental I. O mesmo foi encaminhado ao CEMAD devido à dificuldade de aprendizagem e a falta de concentração.

A entrevista foi feita com a diretora, coordenadora e a professora sob os seguintes aspectos: físicos, pedagógicos, administrativos e funcionais da escola.

De acordo com Paín (1985), esse momento é de fundamental importância saber o nome do seu paciente, idade, escolaridade, escola que frequenta, se vive ou não com os pais ou só com um deles e se concorda em fazer essa avaliação.

Sua Estrutura Organizacional é composta por Diretora Administrativa, Coordenadora Geral, Coordenadora Pedagógica. Secretária Geral uma secretária

geral e duas auxiliares de serviços gerais.

A escola é pequena, possuem apenas cinco salas de aula, cozinha, secretaria, pátio e quatro banheiros, sala de professores, sala da diretoria e coordenação e uma capela. Todos os dias os alunos reúnem no pátio antes da entrada para sala de aula para um momento de acolhida com histórias, logo após canta o Hino Nacional Brasileiro.

A mesma trabalha com datas comemorativas, Projetos de produção de texto, leitura e interpretação, Projeto de Matemática entre outros. A disciplina de da unidade escolar é trabalhada com atenção especial para a dificuldade de aprendizagem visto que existem em torno de umas 20 crianças que vem apresentando dificuldade de aprendizagem sendo que 4 delas estão sendo acompanhadas pelo Centro Municipal de Apoio ao Deficiente (CEMAD).

O conhecimento do campo possibilitou o contato com o aprendente dentro do meio onde ele está inserido e foram observados vários aspectos que podem interferir nas suas aprendizagens, bem como suas relações sociais, afetivas e culturais.

### **2.3.1 Primeiro levantamento de hipótese**

Após a coleta de dados da anamnese, observações na sala de aula, recreio e conversas com diretora, coordenadora e professora, a principal queixa da escola é a dificuldade de aprendizagem do aprendente. O mesmo é um aluno copista, tem dificuldade de concentração, gosta de estar sozinho e parece que tem um mundo particular, isolado dos demais colegas.

Segundo a professora, no que se refere ao raciocínio lógico matemático, Produção de texto e leitura o aluno não consegue executar as atividades propostas, em todas elas é necessário que alguém leia para que o mesmo faça. Ainda de acordo com a diretora da instituição o aluno só conseguiu passar de ano através da aprovação do conselho por ter um bom comportamento.

A partir das informações coletadas no contexto escolar, na anamnese e outros testes já realizados, pode levantar a hipótese de Dislexia e TDA (Transtorno de Déficit de Atenção).

Segundo Weiss (2002), as primeiras hipóteses levantadas nortearão a sequência diagnóstica e os instrumentos capazes de auxiliar na organização de intervenção psicopedagógica. As hipóteses levantadas podem relacionar-se a obstáculos de caráter cultural, afetivo ou vincular, funcional ou cognitivo.

As hipóteses levantadas serão as linhas de norteadoras para o psicopedagogo e as suspeitas confirmará após as aplicações de testes psicopedagógicos clínicos registradas em anexo.

### **2.3.2 (EOCA) Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem**

A EOCA é um instrumento próprio da psicopedagogia com o objetivo de sondar o conhecimento do aprendente em questão. De acordo com Visca (1987) recomenda-se o uso da EOCA, pois trata-se de um instrumento que possibilita a sondagem da problemática de aprendizagem e auxilia o profissional a delinear o seu objeto focal.

Na área psicopedagógica esse momento é de suma importância no setting terapêutico. O mesmo nos mostrará o conhecimento sistemático e assistemático do aprendente no núcleo familiar, onde o terapeuta analisa a criança / adolescente, seu comportamento diante da caixa contendo vários instrumentos psicopedagógicos. Como recorta as figuras e como descreve sua família através dos desenhos.

Sobre a EOCA Visca (1987) traz a seguinte colocação:

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém, dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedade, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical (VISCA, 1987 apud WEISS, 2008, p. 57).

Na atividade proposta ao aprendente foi colocada uma caixa contendo vários materiais tais como: papéis coloridos e brancos, papel crepom e seda, tesoura, cola, canetinhas, lápis, borracha, giz de cera, tintas, pinceis, livros para leituras e revistas para recorte. Foi falado ao aprendente: Esse material é para você me mostrar o que conhece, como você lê. Mostre-me o que sabe fazer!

O aprendente curioso abre a caixa e começa a recortar os papéis coloridos neste momento monta um revólver e aponta para si mesmo dizendo que está arrasado porque vai ficar em recuperação novamente. Pergunto se ele já viu um

desses diz que sim, seu tio tem um para caçar. Diz ainda que seu maior sonho é ser um soldado para defender a população dos assaltos nas ruas e precisa com urgência conseguir a ler para se tornar um soldado importante que é seu grande desejo.

Foi perguntado ao aprendiz se conhece um soldado de verdade, ele responde, que já viu muitos na televisão e na Base Aérea, gosta de brincar com jogos que tenham soldados e que vai entrar para o exército.

No mesmo instante ele começa a recortar e montar um peixe porque gosta muito de comer peixe e adora pescar. Ao ser perguntado sobre quem o ensinou a cozinhar diz que ninguém aprendeu sozinho e adora ficar imaginando cozinhando quando ele estiver no exército brasileiro.

No momento em que está montando seu peixe fala sobre sua família, diz que o pai é calmo e sempre o ajuda em tudo o que precisa, fala de sua mãe que cuida dele com carinho e que a ama muito, relata do medo de perder seus pais e ficar só no mundo.

Começa a falar da escola diz que gosta muito de estudar e que precisa dos estudos para conseguir ser um soldado importante, para ter dinheiro, porque somente com estudos se consegue as coisas necessárias para a sobrevivência, porém, é triste estudar e não aprender, “eu me sinto sumido diante de todos, ninguém me vê! Em outra folha ele começa a grafitar outro peixe, quando está desenhando o aprendiz relata que os peixes ao serem pescados em anzóis seus olhos ficam iguais às das pessoas, eles ficam assustados, pergunto se ele está assustado diz que sim, pergunto o motivo porque está assustado, ele responde que fica assustado devido não conseguir aprender e por esse motivo é tratado com indiferença por todos. Se fosse um aluno com notas boas e inteligente como demais que são elogiados pela professora seria visto de outra forma. Relata ainda que em tempos de provas é um momento angustiante diz que já sabe que não irá conseguir responder nenhuma questão da prova.

Foi pedido ao aprendiz que escreva uma história para o peixe D.B diz que não consegue, falo que não será avaliado, não vale notas e eu não sou sua professora. Neste momento o aprendiz se solta e começa a pintar o peixe de verde dizendo que ele está sujo de lodo, e colore seu desenho com cores fortes fazendo vários pingos na folha, o mesmo grafita uma casa no fundo do rio e um

rosto com um x em cima pergunto o motivo do x no rosto ele diz que o homem tem se tornado um perigo para os animais e com tinta coloca suas digitais no desenho dizendo que é para todos saberem que aquele desenho é seu. Ao ser questionado sobre o desenho ele diz que é tudo imaginário, porém, as pessoas se apropriam das coisas alheias como os desenhos só para serem elogiadas.

Pergunto se está triste e angustiado como aquele rosto, ele diz sim porque fica pensando como seria sua vida se conseguisse ler e aprender o que foi ensinado, só que procura não pensar muito nisso para não ficar mais triste ainda. Peço para escrever um título para seu desenho, com muita dificuldade ele escreve: Rioita, em sua fala seria “Rio Tira Gosto”.

Percebe-se que o aprendente se sente oprimido porque em todos os momentos sempre volta para a escola, para sua sala de aula e compara-se com os demais colegas. Em vários momentos ficou emocionado com lágrimas nos olhos principalmente ao falar de sua família. Seu desenho mostra-se oprimido por vários motivos um deles é o medo de perder seus pais, da solidão e da não realização como pessoa.

### **2.3.3 Pareja educativa**

Pareja Educativa é uma técnica própria da psicopedagogia, que tem por objetivo, identificar as projeções do aprendente sobre si e sobre o ensinante. Investigar a relação professor e aluno, seus sentimentos, afetos, pensamentos, o desejo do aprendiz, as vivências de cada um ao longo do ano escolar.

Conforme Visca (1987)

A aprendizagem representa uma construção intrapsíquica, considerando os componentes genéticos e as diferenças da evolução da espécie, resultantes das pré-condições biológicas, das condições energético-estruturais (condições afetivas) e das circunstâncias do meio.

Nesta atividade proposta o aprendente projeta um quadro muito grande onde não é acessivo a ele. Escreve no mesmo a palavra “Elcala”. A professora não é tida como o grande outro. A atitude que o aprendente tem é de cabeça baixa. Em volta do quadro tem grades isso mostra que se sente preso.

O aprendente pega outra folha e pede para desenhar sua escola usando tintas e cores fortes ao ser perguntado por que as portas da escola estão fechadas ele diz: “Sinto como se ninguém me visse aqui”.

Ao ser observado na sala de aula percebe-se que o aluno apresenta dificuldade de concentração e sentimento de inferioridade em relação às outras crianças tanto na idade quanto nas atividades. Porém o aprendente demonstra tendência à imaturidade o tempo todo falando assunto sem nexos para o momento. O aluno não conseguiu realizar a atividade e apresentou dificuldades em ler e escrever a o que foi proposto pela professora. O aluno é comprometido com o fracasso escolar e com a dificuldade de aprendizagem.

De acordo com Fernández (1991)

O problema de aprendizagem que constitui um “sintoma” toma forma em um indivíduo, afetando a dinâmica de articulação entre os níveis de inteligência, o desejo, o organismo e o corpo, redundando em um aprisionamento da inteligência e da corporeidade por parte da estrutura simbólica inconsciente.

## 2.4 SEGUNDO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE

Após análise do teste Pareja Educativa, EOCA, Anamnese, percebe-se que, o aprendente é um Sujeito da Inibição Cognitiva, pois não apresenta vínculos com o ensinante, como também, não estabelece elo com os objetos de aprendizagem, o mesmo sente excluído na sala de aula pelo professor e por seus colegas. O quadro lhe parece grande e fora de seu alcance. O aprendente tem atitude inferior e de isolamento, sente-se tão pequeno diante do quadro e longe dos colegas.

Conforme Fernandez (1991).

Entende-se por inibição cognitiva uma diminuição da atuação de algum aspecto da cognição, enquanto o sintomatizar é a sua transformação. A inibição cognitiva, nessa ótica, é a diminuição dos processos cognitivos os quais a adaptação mobiliza o que é expresso de forma de sintoma, entendido como dificuldade de aprendizagem.

### 2. 4.1 Desenho da família

A família é o berço do aprendizado o conceito de amor é muito forte. Os pais estão perdendo seu papel diante dos filhos deixando de ser pais e passando a

serem apenas amigos. Para Visca (1987), “um vínculo inadequado pode dificultar ou até mesmo impedir o aprendizado.”

Segundo Weiss (2008) “o uso do desenho em psicopedagogia aproveita uma forma de a criança expressar-se espontaneamente, satisfazendo seus desejos de atividade lúdica.”

A atividade proposta ao aprendente foi à ilustração de sua família sendo que o mesmo grafitou o pai como herói apesar do rosto fechado tem uma representação marcante em sua vida. A mãe é a mãe da indiferença. O irmão está no lugar de respeito.

Percebe-se que ao desenhar sua família o adolescente se emocionou dizendo que tem muito medo de não aprender e sua família o abandonar. Percebeu-se ainda que se sente inferior ao irmão que está entrando no ensino superior e isso lhe causa medo e insegurança.

#### **2.4.2 Desenho livre**

Nesta atividade o aprendente desenha um alienígena e quando questionado diz que gosta de seres espaciais porque são assustadores. Ao ser perguntado sobre os olhos do seu personagem diz que estão fechados prontos para morder uma pessoa, “ele sente prazer em morder”! Relata. Quando questionado sobre quem seria essa pessoa diz que não lembra fica nervoso e olha para o lado não quero falar diz.

De acordo com Weiss (2008, p. 122), “o desenho é uma forma de função semiótica que se inscreve a meio caminho entre o jogo simbólico, cujo mesmo prazer funcional e cuja mesma autotelia apresenta, e a imagem mental, com a qual partilha o esforço de imitação do real.”

Seus desenhos mostram ter dupla personalidade ora traços fortes, ora traços fracos. Este desenho tem uma seta onde o mesmo diz que ela serve dar “ênfase” ao alienígena o qual dá o nome de terc terte (terrestre). Os vários traçados no desenho proposto são os traços da perturbação.

## 2.5 REALISMO NOMINAL

Através do realismo nominal pode-se perceber se a criança entende ou não a palavra escrita como uma forma de representação, ou seja, se ela possui características próprias, independente do objeto que representa.

Piaget (1967),

Demonstrou num determinado estágio do seu desenvolvimento cognitivo, que a criança não consegue conceber a palavra e o objetivo a que esta se refere, como duas realidades distintas. Chamou este fenômeno de Realismo Nominal.

Nesta atividade foram colocadas sobre a mesa, vários papéis com as palavras: Aranha, boi, trem, telefone, bola, cadeira, baleia, bala, mesa e cadeira. Foi proposto ao aprendente que lesse as palavras e falasse qual seria a maior e qual seria a menor e por que elas são maiores e menores. Nas palavras Trem e Telefone e diz que trem é menor do que a palavra telefone porque tem menos letras. As palavras Bala e Baleia são diferentes a palavra bala não tem as letras “e” e “i”.

Em todas o aprendente consegue identificar com respostas precisas e bom raciocínio. Entretanto ao ler as mesmas teve dificuldades e logo após a atividade proposta quando solicitado se conhecia as vogais e consoantes disse que nunca havia visto aquelas letras perguntando se fazia parte do alfabeto.

Percebeu-se com esta atividade que o aprendente consegue identificar as palavras e separar seu nome das imagens, portanto não consegue ler as mesmas e logo começa a ficar angustiada coçando as mãos e olhando para as paredes.

### 2.5.1 Diagnóstico de leitura e escrita

Na atividade proposta foi pedido ao aprendente que lesse uma pequena história e logo após reescrevesse a mesma.

Observou-se que o aprendente apresentou muita dificuldade em ler e identificar as letras começou, a soletrar e disse que não quer mais ler, não sabe, nem sequer tentou escrever, ficou cabisbaixo, ao ser perguntado o motivo. Disse que o sonho é aprender a ler e gosta de estudar, porém não sabe por que isso

acontece com ele. O mesmo disse que as letras ficam dançando em sua frente, ora estão de uma forma, ora de outra.

Percebeu-se que D.B tem dificuldade em concentrar-se, em escrever e ler. Nesta atividade o mesmo consegue identificar as letras do alfabeto quando o texto foi lido para ele.

Segundo Weiss (2002) avalia-se na escrita o vínculo do paciente com a mesma escrita, o processo de escrever, o produto final em diferentes aspectos, o significado da escrita e suas fraturas.

### **2.5.2 Quatro momentos do dia**

Na atividade proposta o aprendente relata que os momentos que mais gosta é acordar e ir para a escola, porque vai de carro sozinho sem a presença da família, a hora do lanche porque é saboroso, o almoço juntamente com a sobremesa geralmente sorvete, e o momento em que vai dormir porque pode sonhar.

Porém pede para desenhar os momentos mais marcantes da sua vida e diz que foi o dia em que andou de ônibus para ir a casa do avô que mora em outro Estado, o dia em que pescou citando o nomes dos peixes; o dia em que viu a lua pela primeira vez atrás da casa do tio, porém diz que não gosta da casa do tio, quando questionado diz que não quer comentar; E o dia em que caiu do berço quando pequeno.

Após testes aplicados percebeu-se que D.B é muito fantasioso. Sua mãe relata que ela sempre o leva a escola, nunca fora a casa do tio sozinho, raramente lancha na escola. Diz ainda que o mesmo nunca caiu do berço porque ela sempre está por perto.

### **2.5.3 Hora do jogo**

Na Clínica Psicopedagógica, a hora do jogo é muito importante é nesse momento em que o aprendente se solta para o lúdico como se apropria ou não dele.

Sobre isso Paín (1985) descreve:

Através do jogo a criança combina propriedades numa alquimia peculiar na qual o impossível pode ser experimentado. O jogo põe em marcha uma

série de possibilidades, dentre as quais as mais equilibradas são conservadas, isto é, aquelas onde a regulação estabelece um nível suficiente de coerência. Nesta maneira só o plausível é integrado.

Os materiais colocados dentro da caixa lúdica foram: xadrez, dominó, papéis tintas, pinceis, canetinhas, lápis, borracha, figuras de animais, quebra-cabeça, tesoura, fita durex, livros, revistas e pega varetas.

O aprendente senta com postura adequada abre a caixa e pega imediatamente os papéis de cor branca, as canetinhas os pinceis e começa a jogar jogo da velha onde ele escreve jogo de voía. D.B começa a desenhar uma casa de formigas e cupins no próprio jogo e diz que os cupins sempre ganham das formigas porque são sempre maiores. Ao ser questionado porque o jogo da velha ele diz que gosta de jogar esse jogo e geralmente joga muito com o pai é o único que ele sabe jogar, porém, quando está sozinho gosta de jogá-lo no computador ou fica observando as formigas no quintal de casa carregando suas folhas, as formigas são pequenas e indefesas sozinhas, porém quando estão em grandes quantidades conseguem fazer várias pessoas correrem.

Logo após começa a desenhar uma torneira e a água caindo da mesma gota a gota pergunto o motivo do desenho ele diz que o tempo está passando rápido tem quase 50 anos que está na escola e não sabe nada ainda pergunto por que 50 anos ele diz que sente velho e cansando de tanto a professora falar e ele não aprender por isso os pingos caem devagar dizendo “é minha vida passando e eu não aprendo!”.

Percebeu-se algumas características da modalidade de aprendizagem hipoassimilativa e hiperacomodativa, pois D.B não tem vinculo com a aprendizagem e o mesmo gosta muito de jogos no computador, prefere estar isolado e em silêncio, pode-se observar sua tristeza quando fala da aprendizagem.

Sobre essas modalidades de aprendizagem compreende-se: uma assimilação pobre, o que resulta na pobreza no contato com o objeto de modo a não assimilá-lo de todo, apenas acomodá-lo.

De acordo com Fernàndez (1991, p.116),

Aprender é apropriar-se, apropriação que se dá a partir de uma elaboração objetivante e subjetivante. A elaboração objetivante permite apropriar-se do objeto ordenando-o classificando-o, que quer dizer, por exemplo, reconhecer uma cadeira pondo-a na classe “cadeira”, quer dizer, tratando de usar o que a iguala a todas as cadeiras do mundo. Por outro lado, a

elaboração subjetivante tratará de reconhecer, de apropriar-se dessa cadeira, a partir daquela única e intransmitível experiência que haja tido o sujeito com as cadeiras.

#### **2.5.4 Provas diagnósticas operatórias de Piaget**

O material usado para esta atividade foram barbantes de tamanhos diferentes, com o intuito de observar se o aprendiz tem noção de comprimento e consegue constatar a desigualdade dos fios. Tendo como consigna a distância entre eles devido ao seu tamanho.

Foi pedido que ao adolescente que colocasse os barbantes em linhas retas para que pudesse examinar qual seria o maior e menor. O examinador pergunta ao aprendiz, se ele percorresse um caminho de onde se encontravam até a residência dele qual o caminho seria o maior e qual seria o menor. Ele responde que, se for pelo menor chegaria primeiro. E se fosse pelo caminho maior demoraria mais por ser um percurso longo.

Novamente o examinador coloca as linhas em curvas e pergunta ao aprendiz. Qual caminho chegaria primeiro em sua casa? Ele observa e responde que mesmo em curva o caminho menor seria o barbante menor e o caminho maior seria o barbante maior.

Nesta atividade proposta percebeu-se que o aprendiz não teve dificuldades em responder e sobressaiu muito bem nos questionários afirmando com convicção qual era o maior e o menor caminho.

Em outra atividade proposta ao aprendiz foi colocado 10 margaridas e 5 rosas em e.v.a. O objetivo da prova é a quantificação e a inclusão de classes. Foi perguntado se ele conhecia flores e quais os nomes delas. Ele responde que conhece aquelas sobre a mesa e várias outras citando outros nomes de flores. Entretanto, quando o examinador pergunta se ele consegue contá-las não consegue responder de forma exata e precisa. Através desta atividade percebeu que o aprendiz tem dificuldade em adição e subtração.

#### **2.5.6 Prova pedagógica de Língua Portuguesa**

Foi proposto ao aprendiz que respondesse as questões. Ele ficou nervoso e antes de qualquer coisa disse: \_\_ “não dou conta!”, entretanto respondo a ele:

\_\_\_ Não sou sua professora e isso aqui não vale nota! Ele pega o lápis e começa a responder pedindo que eu leia para ele. Peço que ele tente ler, o mesmo soletrou e não conseguiu. Insisto para que leia, novamente ele volta e começa a soletrar. Começo a ler para o aprendente ele responde a prova trocando as letras do alfabeto M, N, B, P, T, D e em outras palavras ficou faltando letras.

No ditado foi sugerido ao aprendente que escreve palavras que iniciasse com as seguintes letras: T, B, E, P, C, G, L, X, A, D, N, H, V, M, R, F, Z. Sendo que ele trocou várias letras.

Em outra atividade foi proposto ao aprendente que circulasse as letras D, B, P e G. O Mesmo circulou todas elas.

Foi pedido ao aprendente que marcasse um X no desenho do Mickey Mouse (personagem da Disney) onde o chapéu se encontrasse na direita e em outro lugar na esquerda. Percebeu-se que o mesmo não tem noção de direita e esquerda e nem de espaço.

### **2.5.7 Prova pedagógica de Matemática**

De acordo com Weiss (2002):

Há aspectos emocionais a serem encarados na questão de matemática. Alguns aspectos ligados a vínculos positivos ou inadequados com a matemática são identificados a partir da própria história escolar. Há professores que contribuem para a construção de bloqueios e condutas aversivas com a matemática, pelo seu discurso autoritário e ameaçador, exigindo absurdas criação de clima geral de insegurança em sala de aula, contribuindo para a formação de baixo autoconceito.

Ao realizar o teste de matemática percebeu que o aprendente ficou muito inseguro, pegou no lápis devagar e não queria realizá-lo de forma nenhuma. Ele pergunta se vale alguma nota. Respondo que não. Novamente pega no lápis e responde. Entretanto percebe que o aprendente não está concentrado na realização do mesmo. Nos desenhos geométricos percebe-se que o aluno relaciona muito pouco o nome e as formas geométricas e na hora de escrevê-las praticamente não consegue.

### 3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Segundo Weiss (2002, p. 145), “o laudo ou informe tem como finalidade resumir as conclusões a que se chegou à busca de respostas às perguntas iniciais que motivaram o diagnóstico psicopedagógico.”

O diagnóstico é, em si, uma investigação, uma pesquisa acerca do que não vai bem com o ser cognoscente em relação a uma conduta esperada sua vida principalmente dentro vida escola. A queixa precisa ser escutada e analisada ao longo das sessões diagnósticas com o aprendente.

Fernández (2008) diz, que o diagnóstico serve para o psicopedagogo como a rede para o equilibrista, isto é, é apenas uma segurança, mas que estaremos no trapézio enquanto fazem o diagnóstico.

As sessões foram realizadas diante do planejamento das pré-intervenções sobre os relatos expostos nos primeiros contatos com a mãe. Esse planejamento pode ser modificado durante as sessões, dependendo do desenvolvimento da capacidade do aluno. Tudo será analisado, possibilitando um diagnóstico concreto e seguro.

De acordo com Weiss (2008):

Considera-se fracasso escolar uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola. Podemos analisar essa questão por diferentes perspectivas: a da sociedade, a da escola e a do aluno. É necessário que o professor competente encontre o prazer de ensinar para que possibilite o nascimento do prazer de aprender.

Com base nesses princípios norteadores, as intervenções realizadas com o aprendente observado proporcionaram uma visão mais abrangente sobre a dificuldade de aprendizagem, facilitando assim uma análise mais específica, através de informações na anamnese, testes clínicos e da queixa inicial pela escola a dificuldade de aprendizagem do aluno.

Durante as sessões realizadas com o adolescente foi perceptível sua angústia diante do não aprendido. Foi percebido também nas sessões que o aprendente tem uma grande habilidade para o desenho, é muito amado pelos pais e por seu irmão. Foi observado nas intervenções com o adolescente que o mesmo não tem noção de tempo.

### 3.1 DEVOLUTIVA

O adolescente D.B, 14 anos, apresenta dificuldade acentuada de leitura, escrita, cálculos. O mesmo durante o atendimento teve vários momentos de distração e abordava assuntos fora do contexto que estava trabalhando. Percebe-se que tem dificuldades de organizar as ideias e troca as sílabas, lê descompassado e não consegue por vários momentos oralizar o que leu.

O paciente tem demonstrado tendências à imaturidade, dependência dos pais e complexo de inferioridade. Em suas falas percebe-se ainda que ele é fantasioso e vive em um mundo imaginário. Em seus desenhos livres apareceram com frequência temas ligados à solidão, medo, violência, morte e dificuldades no relacionamento com amigos.

Nas atividades propostas de forma oral seu raciocínio foi de forma clara e lógica, entretanto, nas atividades em que o mesmo deveria ler não teve bom êxito. No período de atendimento foram feitos vários testes de aprendizagem e pôde-se concluir que o paciente demonstra bom raciocínio lógico, entretanto tem muitas dificuldades de reter informações devido à falta de atenção.

Por esses e pelos outros aspectos apresentados, como baixa auto-estimas, fica a sugestão de realizar exames com Neurologista e acompanhamento psicológico para lidar com questões emocionais e continuidade com o psicopedagogo para .

Segundo Fernández (1991, p. 229), vamos tratar de devolver a família e ao paciente que vem a nós por ter dificuldades de pensar, a possibilidade de pensar, de fazer-se perguntas, de questionar-se e de sentir-se valorizado em suas possibilidades de pensar e de olhar um ao outro, de entender-se e de amar-se.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todos os aspectos, percebe-se a importância do psicopedagogo, partindo da premissa de que a intervenção advém da necessidade de uma construção de um diagnóstico preciso.

O desenvolvimento do acompanhamento psicopedagógico do aprendente, foi realizado em várias sessões onde foram aplicados testes da psicopedagogia clínica como: Questionários, observações, intervenções e jogos.

Durante o atendimento foi possível perceber que o adolescente apresenta dificuldade acentuada de leitura, escrita e cálculos. É desatento, tem comportamento infantil para a sua idade. Em alguns momentos, através dos desenhos puderam-se perceber cenas de medo, fantasias violência e solidão.

Através das análises percebeu-se que o aprendente é um sujeito da Inibição Cognitiva, isto é não tem vínculos com o aprendizado e sua modalidade de aprendizagem: Hiperacomodação: isto é acomodar-se é abrir-se para a internalização, o exagero disso leva a pobreza de contato com a subjetividade, levando a submissão e a obediência acrítica. Hipoassimilação, ou seja, ocorre uma assimilação pobre o que resulta na pobreza do contato com o objeto, de modo a não transformá-lo, não assimilá-lo de todo, apenas acomodá-lo nesse caso a aprendizagem.

Considerando os fatores implicados no processo de aprendizagem, o aprendente precisa realizar exames com neurologista a fim de obter um resultado detalhado sobre a dificuldade de aprendizagem, acompanhamento com o psicólogo e psicopedagogo com o intuito de melhorar no processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática . 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora 2001.

CAMPOS, Maria Célia Malta. Psicopedagogo: um integralista –especialista em problemas de aprendizagem. IN BOSSA, Nádía e OLIVEIRA, Vera Barros (Orgs.) (2003) Avaliação Psicopedagógica da Criança de Zero à Seis Anos. Petrópolis: Vozes

ESCOTT, Clarice Monteiro. Interfaces entre a Psicopedagogia Clínica e Institucional: Um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem. Novo Hamburgo, FEEVALE 2004.

FERNÁNDEZ, A. A Inteligência Aprisionada – abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

\_\_\_\_\_. Saber em jogo: A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento: tradução Neusa KernHickel – dados eletrônicos- Porto alegre: Artimed, 2008.

PAÍN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Tradução de Ana Maria Machado . Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Trad. Maria A.M. D'Amorim; Paulo S.L. Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1967. 146p.

PORTO, O. Bases da Psicopedagogia: Diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 3. Ed – Rio de Janeiro: Wak ed. 2007.

VISCA, J. Clínica psicopedagógica e epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISS, M. L. Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem Escolar. Rio de Janeiro. Ed. Lamparina, 2002.



**CURSO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTUCIONAL  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**ANAMNESE**

**A – identificação:**

Nome do (a) cliente: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Local: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_ celulares: pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

turma: \_\_\_\_\_

**B – Constelação familiar:**

**Pai:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ fone: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família,

endereço: \_\_\_\_\_

fone: \_\_\_\_\_

**Mãe:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ fone: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família,

endereço: \_\_\_\_\_

fone: \_\_\_\_\_

**B-1 Responsáveis:**

Nome: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Profissão:

\_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

**B-2 irmãos** (citar idade, sexo, escolaridade):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**B-3 parentesco:**

Há entre os pais? \_\_\_\_\_ (se sim ), qual é o grau de parentesco? \_\_\_\_\_

Pais casados ( ) separados ( )

Pais ausente ( ) motivo: \_\_\_\_\_

Mãe ausente ( ) motivo: \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) com que idade ( da criança) assumiram a guarda? \_\_\_\_\_

Qual (ais) o (s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança? \_\_\_\_\_

A condição de filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim ( ) não ( )

Se sim, desde quando tomou conhecimento? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação? \_\_\_\_\_

Se Não, qual (ais) o(s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento? \_\_\_\_\_

**C- Condições de gestação:** (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada: sim ( ) Não ( )

**Houve:**

Quedas: Sim ( ) Não ( )

Ameaça de aborto: Sim ( ) Não ( ) (com quantos meses? \_\_\_\_\_)

Alguma doença? SIM ( ) (quais? \_\_\_\_\_) Não ( )

Uso de medicamentos Sim ( ) ( quais (l) \_\_\_\_\_) Não ( )

Raí X: Sim ( ) Não ( ) (com quantos meses? \_\_\_\_\_)

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico (pré-natal): Sim ( ) Não ( )

As visitas aconteceram mensalmente? Sim ( ) não ( )

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? Sim ( ) quantos ? \_\_\_\_\_ Não ( )

Fumava: Sim ( ) quantos cigarros? \_\_\_\_\_ Não ( )

Bebida alcoólica: Sim ( ) quantos copos? \_\_\_\_\_ Não ( )

Fez ultra-sonografia: Sim ( ) quantas? \_\_\_\_\_ Não ( )

Para quê? E por quê? \_\_\_\_\_

O bebê mexia muito? Sim ( ) quando? \_\_\_\_\_ não ( )

#### **D- Condições do parto:**

Prematuro: ( ) Com nove meses ( ) bolsa estourou em casa?( )

Em casa ( ) quem fez? \_\_\_\_\_

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ( ) Não ( ) por  
quê? \_\_\_\_\_

No hospital ( ) parto normal: ( ) cesariana ( ) demorado ( ) rápido ( )

Forçado ( ) com fórceps ( )

#### **E- Condições do nascimento:**

Chorou: sim ( ) Não ( ) cianose (pele azulada/roxa) Sim ( ) Não ( )

Icterícia: Sim ( ) Não ( )

Convulsão: Sim ( ) Não ( )

Outras dificuldades ocorridas ao nascer: \_\_\_\_\_

#### **F- Alimentação:**

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira  
vez? \_\_\_\_\_ horas

Dificuldade para sugar o bico do seio? Sim ( ) não ( )

Rejeição ao bico: Sim ( ) Não ( )

Rejeição ao leite: Sim ( ) não ( ) Sugou muito forte: sim ( ) não ( )

Sugou com dificuldade: sim ( ) não ( ) Adormecia ao seio: sim ( ) não ( )

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta:  
sim ( ) não ( )

Mamava com exagero: sim ( ) não ( )

Mamava de madrugada: sim ( ) não ( )

Fazia vômitos: sim ( ) Não ( )

Prisão de ventre: sim ( ) não ( )

Mamou quanto tempo? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comidas pastosas? \_\_\_\_\_ e sucos? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comida de sal? \_\_\_\_\_

Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ era inteira ( ) ou amassada ( )

Se amassada (papinha), por quê? \_\_\_\_\_

Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento? \_\_\_\_\_

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? \_\_\_\_\_

Caso não tenha amamentado (a) no seio, Por quê? \_\_\_\_\_

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

\_\_\_\_\_

Aconselhada por quem? \_\_\_\_\_

**G-Desenvolvimento:** (responde em meses ou idade, anos)

Comportamento: muito quieto ( ) agitado ( ) choro freqüente ( ) calmo ( )

Firmou a cabeça com \_\_\_\_\_ meses:

Engatinhou aos \_\_\_\_\_ meses:

1º dentinho \_\_\_\_\_ meses

Babou até \_\_\_\_\_ meses

Falou aos \_\_\_\_\_ meses

Regurgitava? \_\_\_\_\_ quando? \_\_\_\_\_ Sentou-se \_\_\_\_\_ meses \_\_\_\_\_

Andou \_\_\_\_\_ meses \_\_\_\_\_

Controle das fezes, aos \_\_\_\_\_ anos

Controle da urina durante o dia aos \_\_\_\_\_ anos

Controle da urina, á noite \_\_\_\_ anos

Mão que começou a usar com mais freqüência: D ( ) E ( )

Possíveis (primeira) palavras ( se vocês lembrarem!) \_\_\_\_\_

Deficiência na fala : Sim ( ) Não ( ) Se sim, quais? \_\_\_\_\_

Convulsões, com febre: Sim ( ) Não ( )

Se sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? \_\_\_\_\_

Convulsões sem febre: Sim ( ) não ( )

Se sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? \_\_\_\_\_

Doenças- quais? \_\_\_\_\_

Internações: Sim ( ) Não ( )

Se sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

## H- Sono:

Tranquilo: ( ) agitado: ( ) difícil: ( ) com interrupções: ( ) durante o dia ( ) á noite ( )

Dorme bem ( ) mexe muito:( ) resmunga:( ) range os dentes: ( ) fala/grita ( )

chora: ( ) Ri: ( ) sonambulismo: ( ) tem pesadelo, constante: ( )

Dorme com os pais: ( ) precisa de companhia até “pegar” no sono ( )

Levanta-se á noite e passa para a cama dos pais ou irmão: ( )

Tem companhia (irmão ou babá) que dorme no mesmo quarto: ( )

## I-manipulação

Usou chupeta: sim ( ) não ( ) tempo \_\_\_\_\_

Chupou/ chupa dedo: sim ( ) não ( ) tempo \_\_\_\_\_

Roeu ou rói unhas: sim ( ) não ( ) quando: \_\_\_\_\_

Arranca cabelos: sim ( ) não ( ) quando: \_\_\_\_\_

morde os lábios: sim ( ) não ( ) quando: \_\_\_\_\_

Pisca o(s) olhos (num gesto de tiques): Sim ( ) não ( ) quando: \_\_\_\_\_

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

## J – sexualidade:

Curiosidade despertada ( ) com que idade? \_\_\_\_\_

Masturbação: Sim ( ) Não ( ) com que idade? \_\_\_\_\_

Local: quarto ( ) banheiro ( ) qualquer local ( ) \_\_\_\_\_

Quando percebeu (ram) este comportamento? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim ( ) não( ) sozinha ( ) com outras crianças ( )  
quando?(descrever a situação)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### **L – sociabilidade:**

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? S ( ) N ( )

Prefere (ria) brincar sozinho: S ( ) N ( )

Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos  
outros? S ( ) N ( )

Sociabilizava os seus brinquedos? S ( ) N ( )

Não aceitava outras crianças brincando com os seus brinquedos? S ( ) N ( )

Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? S ( ) N ( )

Visita (va) com frequência a casa dos amigos? S ( ) N ( )

Mesmo brincado com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os  
seus? S ( ) N ( )

Aceitava que outras(s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como:  
mãe, avó. Babá? S ( ) N ( )

Adaptava-se facilmente meio, com outras crianças: S ( ) N ( )

Faz amigos, facilmente: S ( ) N ( )

Tem amigos? S ( ) N ( )

Conserva as amizades? S ( ) N ( )

Atualmente, como esta a socialização dele(a), na escola, na família e me outro  
ambiente? Gosta de sair , em festa, em clubes, enfim , de conviver com outras  
pessoas e outros ambientes? \_\_\_\_\_

Descreva um dia (de 2º a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (suas) filho (a)

---

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega:

---

Descreva um domingo de seu(sua) filhos (a):

---

### **M- relações afetivas:**

Descreva quando ocorre, e torna-se incomodo:

Choros: \_\_\_\_\_

---

Mentiras: \_\_\_\_\_

---

Fantasias: \_\_\_\_\_

---

Emoções: \_\_\_\_\_

---

### **Quando ocorrem demonstrações de:**

Carinhos :com quem?

---

Piedade: De quem ?

---

Raiva / ódio: de quem? \_\_\_\_\_

Ciúmes: de quem? \_\_\_\_\_

Inveja: de quem? \_\_\_\_\_

Amizade: com quem? \_\_\_\_\_

Prefere amigos: mais velhos ( ) mais novos ( ) mesma idade ( )

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranqüilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com os amigos:

Mais velhos? \_\_\_\_\_

Mais novos? \_\_\_\_\_

Da mesma idade? \_\_\_\_\_

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Quais?

\_\_\_\_\_

**N- escolaridade:**

Freqüentou creches? S ( ) N ( )

Freqüentou maternal? S ( ) N ( )

Freqüentou pré-escola? S ( ) N ( )

Mudou muito de escola? S ( ) N ( )

Vai bem na escola? S ( ) N ( )

Gosta da escola? S ( ) N ( ) as vezes ( )

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S ( ) N ( )

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S ( ) N ( ) quem?

\_\_\_\_\_

Procura estar e destaque na sala de aula? S ( ) quando?

\_\_\_\_\_

Gosta do (a) professor (res)? S ( ) por quê?

\_\_\_\_\_

N ( ) Por quê?

\_\_\_\_\_

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao colégio? \_\_\_\_\_

Aos colegas?

\_\_\_\_\_

Aos professores? \_\_\_\_\_

Às matérias? \_\_\_\_\_

A si mesmo? \_\_\_\_\_

À família? Pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_

Irmãos: \_\_\_\_\_

**O- dos adjetivos abaixo, quais os que aplicam melhor em seu (sua) filho (a)?**

- ( ) atento ( ) interessado ( ) carinhoso
- ( ) observador ( ) esperto ( ) chorão
- ( ) descuidado ( ) persistente ( ) independente
- ( ) cauteloso ( ) crítico ( ) dissimulado
- ( ) impetuoso ( ) curioso
- ( ) indiferente ( ) desinteressado
- ( ) preocupado ( ) inquieto
- ( ) asseado ( ) introspectivo
- ( ) lento ( ) teimoso
- ( ) cruel ( ) submisso
- ( ) sociável ( ) mandão
- ( ) sensível ( ) criativo
- ( ) rápido ( ) agressivo
- ( ) ativo ( ) mimado
- ( ) participativo ( ) inseguro

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA  
E INSTITUCIONAL**

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

**ENCAMINHAMENTO**

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) \_\_\_\_\_

Nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado no \_\_\_\_\_ ano  
estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita  
de: \_\_\_\_\_

Hipótese Diagnóstica :

Observações: \_\_\_\_\_

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2013.

Ana Maria Vieira de Souza  
Psicopedagoga- Supervisora de  
Estágio Clínico Psicopedagogia

\_\_\_\_\_  
Aluno Estagiário  
Pós-Graduação em  
Psicopedagogia

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.  
PROFª ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA  
ESPECIALISTA**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga**

**Estagiário: Eliane Camargo Marins**

---

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do Profissional Responsável

---

Assinatura do Aluno Responsável

## INVESTIGAÇÃO ESCOLAR- “QUEIXAS”

Aspectos emocionais/Afetivos: cognitivos/pedagógicos e sociais

Nome do (a) Aprendizente:\_\_\_\_\_ Idade:\_\_\_\_\_

Serie:\_\_\_\_\_

Nome da Escola:\_\_\_\_\_Ensino: fundamental ( )

Médio( )

Professora:\_\_\_\_\_

(Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento)

SINAL	CORRESPONDE
-	Não apresenta
+	Apresenta ocasionalmente
++	Apresenta freqüentemente
+++	Apresenta muito

### Aspectos emocionais e afetivos

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

Não para quieto durante a explicação de tarefas..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

Inabilidade nas atividades motoras globais (esportes, ginásticas)..( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

Problemas de fala (troca de fonemas) ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

Problemas de fala( gagueira)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte).....( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

Problemas de fala (toca fonemas e gagueira) .....( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

- Demonstra interesse diante de situações novas ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- Desastrado/desajeitado ( tropeça, derruba as coisas)..... ( - ) (+) (++) (+++)
- Intolerância à frustração ( ansioso ou negativista com suas falhas).....( - ) (+) (++) (+++)
- Agressividade c/ colegas ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- Agressividade c/ adultos ( professores) ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- Agressividade c/ objetos e/ ou animais ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- Timidez com os colegas ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- Timidez com os adultos ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- Choros..... ( - ) (+) (++) (+++)
- a) Frequentes ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- b) Quando e por quê? Crise de birras..... ( - ) (+) (++) (+++)

Quando e por quê?

.....

.....

Autoestima: sempre rebaixada ..... ( - ) (+) (++) (+++)

Sempre em alta ..... ( - ) (+) (++) (+++)

Aspectos cognitivos/ pedagógicos

Dificuldade no aprendizado ( não acompanha a classe) ..... ( - ) (+) (++) (+++)

## ESCRITA

- A) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- B) Disgrafia ( letra feia ou tremula ) ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- C) Números malfeitos, sem ordem ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- D) Escreve fora da pauta ( entre as linhas) ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- E) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linhas)..... ( - ) (+) (++) (+++)
- F) Escreve, com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo)..... ( - ) (+) (++) (+++)

- G) Caderno sujo, rasgado ( de tanto apagar) ..... ( - ) (+) (++)  
(+++)

## LEITURA

- a) Troca, inversão , acréscimo ou omissão de letras ..... ( - ) (+) (++) (+++)  
 b) Inventar palavras ou sinônimos ..... ( - ) (+) (++) (+++)  
 c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa ..... ( - ) (+) (++) (+++)  
 d) Oralidade ( leitura fluente, mesmo com texto desconhecido) ..... ( - ) (+)  
(++) (+++)  
 e) Material para leitura próximo aos olhos ..... ( - ) (+) (++) (+++)  
 f) Linguagem favorável para expressar idéias, desejos, sentimentos e interesses  
(vocabulário rico) ..... ( - ) (+) (++) (+++)

## RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICA

### Cálculos:

- a) Dificuldades no aprendizado da aritmética ..... ( - ) (+) (++) (+++)  
 b) Troca de algarismo ..... ( - ) (+) (++) (+++)  
 c) É capaz de seriar, ordenar e classificar ..... ( - ) (+) (++) (+++)  
 d) Associa/ agrupa ..... ( - ) (+) (++) (+++)  
 e) Reparte/separa/exclui ..... ( - ) (+) (++) (+++)  
 f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento de reservas) ....( - ) (+)  
(++) (+++)  
 g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de  
registros)..... ( - ) (+) (++) (+++)  
 h) Aspectos sociais (sociabilidade)  
 a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo..... ( - ) (+)  
(++) (+++)  
 b) Participa das atividades de grupo (em classe)..... ( - ) (+) (++)  
(+++)  
 c) Participa das atividades de grupo Horário do recreio ..... ( - ) (+)  
(++) (+++)  
 d) Impõe suas idéias ..... ( - ) (+) (++) (+++)  
 e) Ouve as idéias dos colegas ..... ( - ) (+) (++) (+++)

- f) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer..... ( - ) (+) (++) (+++)
- g) Guardar segredo ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- h) Está sempre contando o que os outros estão fazendo ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- i) Suas amizades são, de preferencias, com crianças: do mesmo sexo..... ( - ) (+) (++) (+++) com crianças maiores ( - ) (+) (++) (+++) com crianças menores ( - ) (+) (++) (+++)
- j) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- k) Aceitas sugestões de outras brincadeiras ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- l) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- m) Motiva os colegas ( situações de sala de aula e fora dela)..... ( - ) (+) (++) (+++)

Escreva outras informações que julgar necessárias:

---

---

---

## ENTREVISTA COM O PROFESSOR

### 2. Do aluno em processo de diagnóstico

#### 2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Baixo rendimento           | <input type="checkbox"/> Dificuldade visual   |
| <input type="checkbox"/> Problemas de comportamento | <input type="checkbox"/> Dificuldade auditiva |
| <input type="checkbox"/> Problemas emocionais       | <input type="checkbox"/> Dificuldade motoras  |
| <input type="checkbox"/> Problemas na fala          |   |

é freqüente? Motivo: \_\_\_\_\_

repetente? Quantas vezes, em que série \_\_\_\_\_

Outros: \_\_\_\_\_

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno ( observações, características, comportamentos, outros):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2.3 Troca fonemas na escrita?  sim  não  às vezes  
quais? \_\_\_\_\_

2.4 Omite fonemas?  sim  não  às vezes  
quais? \_\_\_\_\_

2.5 Acrescenta fonemas?  sim  não  às vezes  
quais? \_\_\_\_\_

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> ansiedade     | <input type="checkbox"/> impulsividade    |
| <input type="checkbox"/> agitação      | <input type="checkbox"/> alegria          |
| <input type="checkbox"/> inquietação   | <input type="checkbox"/> choro freqüente  |
| <input type="checkbox"/> agressividade | <input type="checkbox"/> mudança de humor |
| <input type="checkbox"/> tristeza      | <input type="checkbox"/> outras           |

( ) tendência ao isolamento reações\_\_\_\_\_

( ) apatia \_\_\_\_\_

2.4. Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura	_____ _____	_____ _____
Escrita	_____ _____	_____ _____
Matemática	_____ _____	_____ _____

2.5. O aluno já realizou:

( ) Teste de Acuidade Visual – TAV Resultado:\_\_\_\_\_

( ) Teste de Acuidade Auditiva – TA Resultado:\_\_\_\_\_

( ) Tem algum diagnóstico fechado. Qual?\_\_\_\_\_

( ) Faz algum tratamento ou atendimento especializado?\_\_\_\_\_

( ) Outros exames: (especificar)\_\_\_\_\_

2.6. Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2.7. Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim,, a participação do

professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidades no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e de sala de aula?

---

---

---

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Professor (a) responsável: \_\_\_\_\_

Diretor (a) \_\_\_\_\_

## **OBSERVAÇÃO DE CAMPO**

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Observação na Instituição – ROTEIRO

#### 1º ETAPA: - ENTREVISTA

##### 1- IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Pessoa responsável: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_

##### 2. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

##### 3-HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Período Matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período Vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período Noturno: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

##### 4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período Matutino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período Vespertino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período Noturno: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

TOTAL \_\_\_\_\_ alunos.

Sexo: \_\_\_\_\_

Nível Sócio-Econômico – Cultural: \_\_\_\_\_

Regime de Atendimento – (por atornos/internato/semi-internado, etc) \_\_\_\_\_

**5-ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:** *é importante identificar não apenas as funções mas também como são desempenhadas cada uma, como carga horária/período/freqüências. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.*

Hierarquia Administrativa: \_\_\_\_\_

Hierarquias do Pessoal técnico:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**2º ETAPA: – ESTRUTURA FÍSICA**

Tipos de dependências: \_\_\_\_\_

Salas de aulas: \_\_\_\_\_

Número e tamanho: \_\_\_\_\_

Estado de conservação /limpeza /ventilação e iluminação: \_\_\_\_\_

Pátio de recreação/brinquedos: \_\_\_\_\_

Banheiros: \_\_\_\_\_

SALA DE AULA DO APRENDIZ EM ESTUDO: \_\_\_\_\_

**3º ETAPA: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Os alunos: \_\_\_\_\_

Os professores e equipe: \_\_\_\_\_

Os pais: \_\_\_\_\_

A comunidade: \_\_\_\_\_

Os alunos com problemas de aprendizagem: \_\_\_\_\_

**OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:**\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_**ASSINATURAS:**

Diretora ou responsável: \_\_\_\_\_

Estagiários (a): \_\_\_\_\_

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**  
**E INSTITUCIONAL**

**Informe psicopedagógico**

**1 Dados pessoais:**

Aprendente (iniciais do nome): \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_

Escola(Iniciais): \_\_\_\_\_

**2- Motivo do encaminhamento:**

Queixa da escola (professora/ou serviços):

---

---

---

Queixa familiar:

---

---

---

**3- Tempos de investigação**

Período de avaliação? \_\_\_\_\_

Números de sessão: \_\_\_\_\_

**4- Instrumentos usados:**

---

---

---

5- análise dos resultados nos aspectos:

Aspectos afetivos/ emocionais:

---

---

---

Aspectos social/cultural:

---

---

---

Aspecto corporal:

---

---

---

Cognitivo pedagógico:

---

---

---

6- síntese dos resultados- hipótese diagnostica:

---

---

---

7- recomendações e indicações:

---

---

---

---

Anapolis \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Assinatura do (a) estagiário (a):